

PENSÃO PARTICULAR FINALMENTE DEMOLIDA

PÁG. 2



COR. JACINTO NÃO ACEITA PRESIDÊNCIA DA AAE PÁG. 11

ORFEÃO DE ESPINHO DESLOCA-SE A FRANÇA PÁG. 8

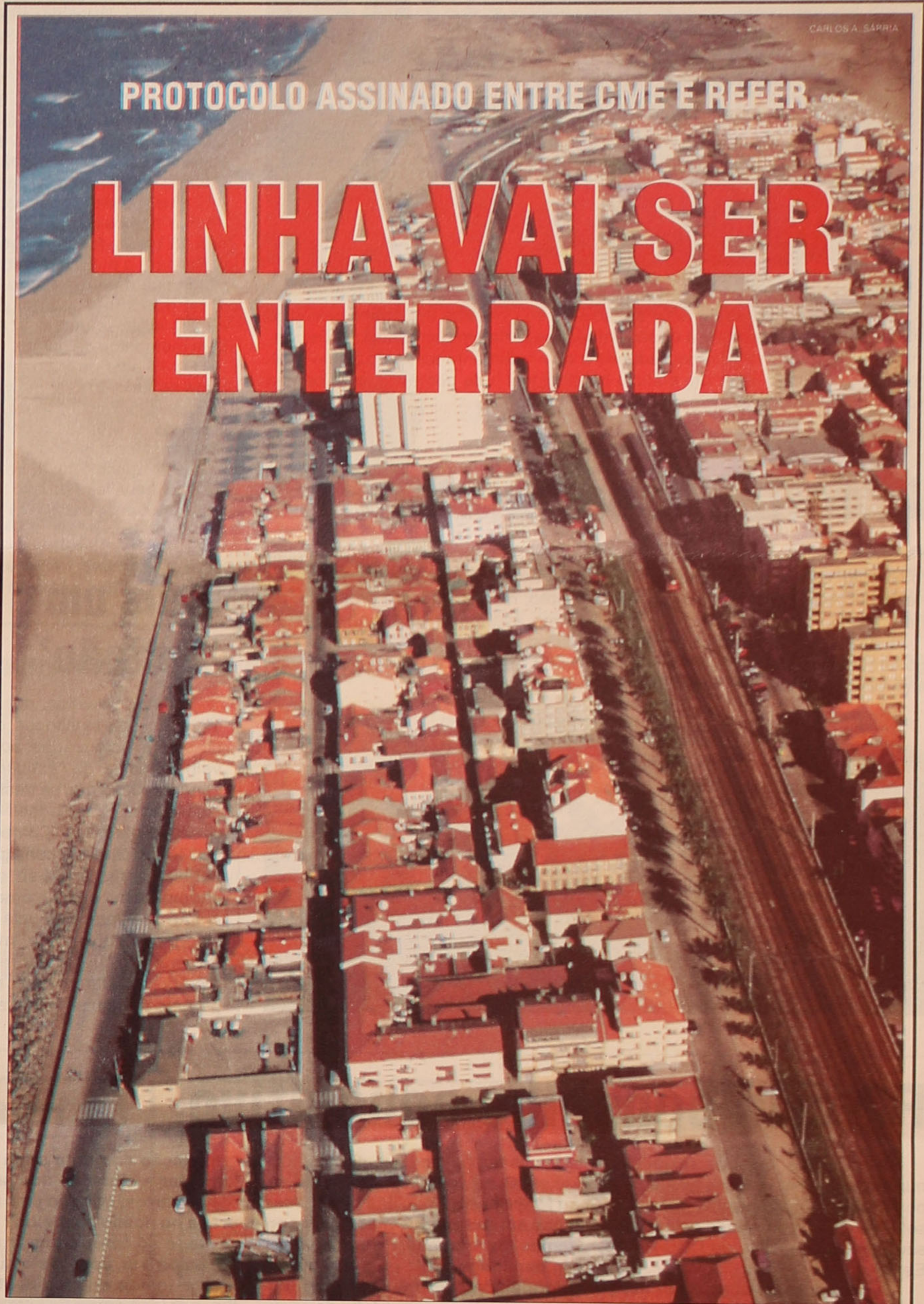
ANTÓNIO LEITÃO GALARDOADO PELA FUNDAÇÃO DO DESPORTO PÁG. 10

HOSPITAL DA FEIRA EM RADIOGRAFIA PÁG. 12



PROTOCOLO ASSINADO ENTRE CME E REFER

LINHA VAI SER ENTERRADA



- ◆ Câmara contribui com 4 a 5 milhões de contos
- ◆ Túnel entre as ruas 41 e 11
- ◆ Projecto de execução concluído no 3.º trimestre de 2000

PÁGS. 6/7

Espinho em Breves

Adeus, 'Particular'!



Após longa e enervante espera, a ruína que era a antiga Pensão Particular desapareceu. Cumpriu durante décadas a sua missão de estabelecimento hoteleiro, na altura em que a época balnear se fazia em permanência. Depois, foi um penoso arrastar de degradação a que finalmente foi posto ponto final. Naquele local irá nascer um edifício habitacional e de comércio, com cerca aprovada igual à do edifício do Casino de Espinho. ■

Antero Gaspar em Anta

O governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, esteve na passada sexta-feira em Anta, onde visitou a Igreja Paroquial.

Esta visita é uma de várias que o governador civil tem vindo a efectuar a diversas associações e instituições

do distrito, com a finalidade de se inteirar das suas actividades, funcionamento, necessidades e projectos, de forma a adquirir um conhecimento mais directo e aprofundado da realidade do movimento associativo do distrito de Aveiro. ■



PP cria conselho consultivo

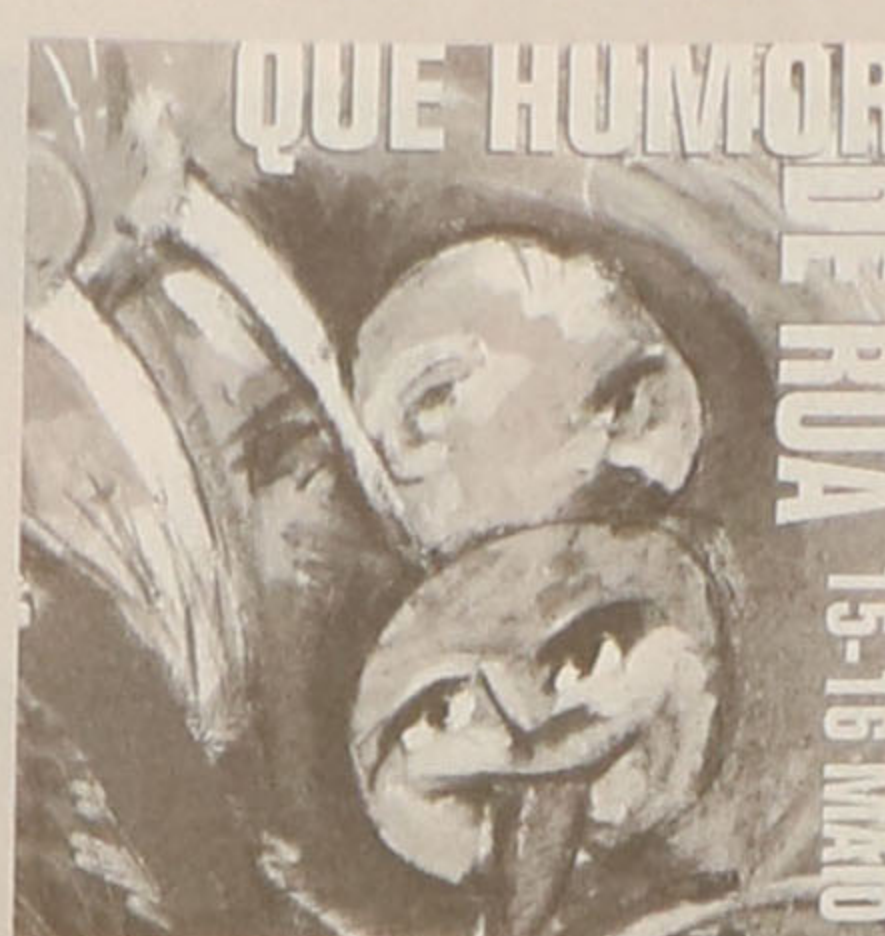
Decorreu na passada sexta-feira, numa sala de uma unidade hoteleira da nossa cidade, a apresentação do Conselho Consultivo instituído pela comissão política concelhia do CDS-PP de Espinho.

Deste conselho consultivo fazem parte individualidades representantes de diversos estratos profissionais e sociais e que, nas palavras de José Vieira, presidente da Concelhia daquele partido, "vêm contribuir com as suas experiências pessoais e o seu conhecimento para o enriquecimento do debate das questões fundamentais da nossa cidade, ajudando a CPC a levar a cabo o seu trabalho de alerta e proposta de resolução dos problemas de Espinho". O presidente do PP local aproveitou a ocasião e "espetou

algumas farpas" no Executivo de José Mota: "O sr. José Mota esquece-se, ou faz por esquecer, das promessas feitas em campanha, mas nós recordamos-lhe algumas. Prometeu fazer um canil, agora diz que tem outras prioridades. Outro aspecto preocupante prende-se com a falta de segurança rodoviária: a Avenida 32 não devia estar aberta ao trânsito; do lado norte é um autêntico parque de estacionamento e em toda a sua extensão a precariedade da sinalização é tal que coloca em risco quem é obrigado a atravessar aquela via. É, pois, aconselhável o seu encerramento até a sua conclusão. Sendo as relações entre o sr. José Mota e o Governador Civil, dr. Antero Gaspar tão cordiais e amigáveis, por que não

uma acção conjunta a fim de regulamentar a situação dos arrumadores de carros, que são uma autêntica praga no nosso concelho? Sr. presidente, é só fazer cumprir a lei 316/95. Saiba o sr. José Mota que nascemos e fomos criados neste concelho, por isso amamos esta terra, não viemos para cá à procura do El Dorado".

Para o fim, guardamos o nome daqueles que foram verdadeiramente os donos do evento. Fazem assim parte do Conselho Consultivo do CDS-PP de Espinho: António Prata, Avelino Ribeiro, Diogo Lima, Isabel Fernandes, Joaquim Ribeiro, Jorge Carvalho, José Pinho, José Manuel Ribeiro, Manuel Santos, Manuela Fontes, Maria Oliveira e Simplicio Guimarães. ■ J.T.



A Câmara Municipal de Espinho vai organizar, nos próximos dias 15 e 16 de Maio, a segunda edição do "Que Humor de Rua".

Uma das iniciativas integradas neste evento é o Encontro Nacional de Caricaturistas, com as presenças já confirmadas de Adão e Silva, Carlos Laranjeira, Eduardo Esteves, Ferreira dos Santos, José Carvalho, Luís Félix, Paulo Santos, Paulo Teixeira, Pedro Teixeira, Quim Paixão, Ricardo Galvão, Varela, Zé Oliveira e Gogue. Os caricaturistas estarão na Rua 19, nos dias 15 e 16, a partir das 15 horas, fazendo caricaturas grátis para o público em geral.

Também no dia 15, no Espaço Total do Hotel Praiagolfe, pelas 20h30, inicia-se um jantar convívio com momentos de humor.

De 15 a 31 de Maio, estará patente no átrio do Cinema S. Pedro a exposição "Encontros de Floriano o galego, e Broncas o português", dos caricaturistas Gogue e Zé Oliveira. No mesmo local funcionará uma pequena feira do livro humorístico, diariamente, das 15h às 19h. ■

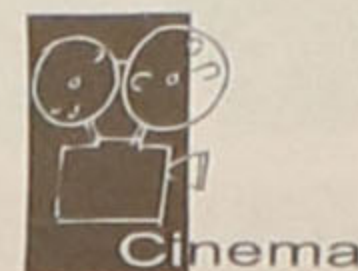
Mais um 'esticção'

Sábado passado, por volta das 17 horas, dois indivíduos, deslocando-se em motorizadas, aplicaram a velha técnica do "esticção" a uma senhora idosa que se deslocava na Rua 16, nas imediações do Largo dos Combatentes. Como a vítima não trazia dinheiro consigo, os "artistas" contentaram-se com uma carteira com óculos e uma bolsa.

Ao que parece, aquela zona tem sido palco habitual de "manobras" do género, o que leva os respectivos moradores a darem sinais de revolta perante tanta insegurança. ■



Quinta, 13 - CONCEIÇÃO - Est. S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Sexta, 14 - TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Sábado, 15 - SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Domingo, 16 - PAIVA - provisoriamente junto aos B.V. Espinhenses
Segunda, 17 - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Terça, 18 - GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Quarta, 19 - CONCEIÇÃO - Est. S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148



14 a 20 de Maio

'FORÇAS DA NATUREZA'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	7341141	Junta de Freguesia	7346453
Centro de Saúde	7341167	Unidade de Saúde	7345810
C. R. Segur. Social	7341956	Lar da 3.ª Idade	7344651
Clínica Costa Verde	7345885	Farmácia	7341109
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695		
Clínica S. Pedro	7344714	GUETIM	
Policlínica	7342111	Junta de Freguesia	7344226
PSP	7340038	PARAMOS	
GNR	7340035	Junta de Freguesia	7342710
Tribunal	7342351	Unidade de Saúde	7345001
B.V. Espinho	7340005	Farmácia	7346388
B.V. Espinhenses	7340042	Reg.º Engenharia	7342023
C.M.E.	7340020	Centro Social	7342005
Biblioteca	7340698	SILVALDE	
EDP (agência)	7348387	Junta de Freguesia	7344017
EDP (avarias)	0800246246	Un. Saúde Silvald.	7343642
Junta de Freguesia	7344418	Un. Saúde Marinha	7343101
CTT Rua 19	7345330		
CTT Rua 32	7311785		
CTT (C.D. Postal)	7340010		
Registo Civil	7343167		
Finanças	7340118		



LUA NOVA
15 DE MAIO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
13	QUI.	00.40	3.3	13.10	3.3	06.50	.5	19.14	.5
14	SEX.	01.29	3.5	13.56	3.5	07.36	.3	20.01	.3
15	SÁB.	02.17	3.6	14.40	3.7	08.21	.2	20.47	.2
16	DOM.	03.04	3.7	15.26	3.7	09.07	.2	21.35	.2
17	SEG.	03.52	3.6	16.12	3.7	09.53	.3	22.25	.3
18	TER.	04.41	3.5	17.01	3.6	10.41	.5	23.17	.4
19	QUA.	05.33	3.3	17.53	3.4	11.32	.7	-	-

Maré

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luis Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Sousa
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



O facto, a 'gaffe' e a pergunta

1. O facto que abalou a opinião pública espinhense no passado fim-de-semana foi, sem a menor sombra de dúvidas, a assinatura na CME do protocolo entre a edilidade e a Refer, com a presença do ministro Cravinho, que decide o enterramento da Linha do Norte no seu atravessamento da cidade. Ao que parece, e após longos anos de "fractura longitudinal" do seu tecido urbano, Espinho irá constituir um todo não interrompido.

Naturalmente que a notícia do facto foi recebida alegremente por todos os espinhenses, notando-se apenas algumas diferenças de opinião quanto à brevidade da execução da (grande) obra. Como lhes compete, alguns sectores da oposição torceram o nariz, desconfiando de algum eventual eleitoralismo num ano que, efectivamente, a isso é propício. Penso, não obstante, que se torna cada vez mais necessário acreditar nos homens. Mesmo em período pré-eleitoral.

2. A monumentalíssima "gaffe" da televisão estatal ao não transmitir em directo a assinatura do Tratado entre Portugal e a Indonésia ultrapassou as raiais do inconcebível. Mais agravado ainda com o facto de a SIC, que não é vista em Timor, ter estado em cima do acontecimento. Parece que a noção de serviço público ainda não foi totalmente assimilada pela RTP, o que não deixa de ser grave. É evidente que, tendo em conta antecedentes pouco abonatórios no que toca ao cumprimento de compromissos por parte da Indonésia, poder-se-á questionar o eficaz cumprimento deste acordo. Mas, foi um acordo. Um momento que pode mudar muita coisa. E a RTP tinha mais que obrigação de estar lá, em directo, pelo menos através do seu canal internacional. Lá muito longe, em Timor, muita gente esperou em vão para assistir a um momento que se esperava seja histórico. Isso não se faz.

3. A concluir, uma pergunta, talvez ingénua, à CME: por que razão é que não se retiram, duma vez por todas, os parcómetros que estão por aí plantados? Muitos deles já estão totalmente esventrados e os que o não estão só servem de "caça-níqueis" a forasteiros que não sabem que aquilo é só decoração e do pior gosto possível... ■ N.B.

Ciclo de debates 'Espinho, séculos XIX-XXI'

Que turismo para Espinho?

Espinho, uma cidade de turismo, foi a preocupação que levou a "Tertúlia Livramar" a promover um debate sobre este tema no âmbito do ciclo "Espinho, séculos XIX-XXI".

O debate decorreu na noite da passada quinta-feira, no Salão da Assembleia Municipal, tendo sido convidados Rui Abrantes, ex-membro da Comissão Municipal de Turismo, Pedro Pimentel, proprietário de um bar da nossa cidade, António Canastro, vereador da Câmara Municipal, responsável pelo pelouro do turismo, e Manuel Violas, que não pôde comparecer. O moderador foi Sérgio Almeida.

Este debate centrou-se basicamente em duas correntes de opinião distintas. Por um lado, António Canastro considerou que a actividade da Câmara e a sua política de turismo são acertadas, na medida em que, de acordo com um estudo efectuado, a aposta em Espinho deve incidir no sector terciário, comércio e serviços, o que tem sido feito. Aquele vereador salientou ainda as diversas activida-

des de índole desportiva, recreativa e cultural que a Câmara realiza e apoia.

A outra corrente de opinião, sustentada pelos outros dois convidados, criti-

que, embora louváveis, são esporádicas e dispersas, sendo que, deveria antes assentar na criação de espaços e estruturas com finalidades diversas.

Pedro Pimentel, como proprietário de um bar e referindo-se especificamente a esses espaços, considerou que Espinho é uma cidade com o número de bares suficientes. Acha, no entanto, que a sua qualida-

de é discutível, pelo que a aposta deveria incidir aí. Rui Abrantes começou por referir que a política de turismo não é a acertada e nem o estudo realizado a justifica, visto que as conclusões apontam apenas para a necessidade de fomentar o comércio e serviços, o que, na sua opinião, é inconclusivo e ambíguo. Em seu entender, a actividade turística em Espinho deve ser feita por privados mas fomentada pela Câmara, com a criação de infra-estruturas e delimitação de espaços próprios para tais investimentos, o que seria possível, por exemplo, com a transferência da feira se-



manal para outro local e com a requalificação daquele espaço, criando-se aí uma zona de bares, esplanadas, anfiteatros e outros equipamentos similares. Outro exemplo dado foi a hipótese de criação, na zona compreendida entre a "Brandão Gomes" e a antiga carreira de tiro, de uma zona também vocacionada para o lazer, no sentido de descentralizar a actividade

de é discutível, pelo que a aposta deveria incidir aí.

Rui Abrantes começou por referir que a política de turismo não é a acertada e nem o estudo realizado a justifica, visto que as conclusões apontam apenas para a necessidade de fomentar o comércio e serviços, o que, na sua opinião, é inconclusivo e ambíguo. Em seu entender, a actividade turística em Espinho deve ser feita por privados mas fomentada pela Câmara, com a criação de infra-estruturas e delimitação de espaços próprios para tais investimentos, o que seria possível, por exemplo, com a transferência da feira se-

turística, acabando-se assim, na opinião de Rui Abrantes, com um dos males da política da Câmara, que assenta no facto de tudo o que é feito em Espinho se concentrar na zona junto à praia da Baía.

Referência final para a intervenção de dois assistentes, que, também eles, tinham posições opostas: uma no sentido de que a política de turismo da Câmara tem sido a mais correcta, enquanto a outra apontava para a impossibilidade de Espinho ser uma cidade turística, sendo dado como exemplo desta posição o facto de não possuir lugares de estacionamento. ■ C.H.C.

Comunicação social em debate

O ciclo de debates organizado pela "Tertúlia Livramar" no âmbito do programa de comemorações do centenário da elevação de Espinho a concelho, prossegue hoje à noite com a realização de um debate subordinado ao tema "Comunicação Social". Os oradores previstos são os directores dos jornais "Maré Viva" e "Defesa de Espinho" e das rádios "Globo Azul" e "Costa Verde", moderados por Luís Costa, editor-chefe do jornal "Público". O debate tem início às 21h30, no Salão da Assembleia Municipal.

O próximo debate, subordinado ao tema "Desporto", realiza-se no próximo dia 20, no mesmo local e hora. Segue-se, no dia 27, um outro debate, desta vez com o tema "Urbanismo". ■



Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF (02)7340296 • FAX (02)731 1663

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies



Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria,
convida-o a visitar este novo estabelecimento.

Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um
Cartão Cliente e das condições especiais de pagamento
que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO
Telefone: 7346628

Apontamentos de Viagem

FRANCISCO JOSÉ LOPES

Carta para um amigo

A vida tem destas coisas bonitas.

Como poderia eu imaginar em 1973, no ano de elevação de Espinho a cidade, e quando por lá passei a primeira vez, em plena festa, recordei como se fosse hoje, que volvidos onze anos viria a ter o privilégio de escrever sobre uma terra onde por motivos profissionais fui parar contrariado e que depois acabei por viver intensamente?...

Foi pela tua mão, caro amigo Nuno, que eu entrei verdadeiramente nessa cidade. O Maré Viva foi o suporte e eu dei o melhor que sabia. A cidade ficou-me gravada para sempre na memória e a vivência humana que por aí partilhei, contigo e com muitos outros amigos, foi um precioso contributo para a minha própria formação pessoal e profissional, eu que era e continuo a ser professor; e foi exactamente esse sentimento de então, de verdadeira gratidão, que me levou a escolher aquele título "Não Matem a Cidade" para o texto de parabéns ao décimo primeiro aniversário da cidade e cuja parte inicial transcrevo agora, para recordar, porque Espinho, a cidade que vai fazer no próximo mês vinte e seis anos, já não é seguramente a mesma, nem o concelho, um século depois da sua criação.

Como poderia eu imaginar que, quinze anos depois de deixar Espinho, novamente por

razões profissionais, tocaria um telefone algures no Nordeste Transmontano e do outro lado da linha me anunciarias o teu regresso ao Maré Viva e de novo me abrias a porta aos meus fracos dotes de escripta?!

A vida tem destas coisas bonitas.

Quantas boas recordações

aí vive e da boa gente que por aí passa. E como gostaria hoje de poder acompanhar mais de perto essa luta!

Estou quase a terminar. Sei que tens agora mais trabalho e mais responsabilidade.

Havia pedido um texto, tipo tema livre. Mas como poderia eu recomendar algo que ficou adormecido durante tantos

"...A desilusão desorientara-me a rosa dos ventos.

Momentaneamente, o desequilíbrio geográfico tornou-se estúpido:

- Espinho?! Onde raio fica isso? Ao menos é terra de gente?

- Tem calma, estas coisas acontecem. Sempre tens a praia..."

"Maré Viva" - Junho/1984

se me avivaram no pensamento. Mas escrever novamente para o Maré Viva é algo de que tenho receio, ainda que não me desagrade o desafio. E, olha, se isto correr mal, lá terás tu de aguentar as críticas, porque desta vez não poderei estar por aí.

Estás mesmo a ver que já vasculhei os escritos todos daquele ano de 1984. Lembra-te do Palacete da Pena, da luta pelo Vouguinha (que saudades...), do oitavo aniversário da Nascente (e do Maré Viva), do décimo aniversário do 25 de Abril, do Cinanima e das "razões de uma atitude", para além de tantas coisas mais e de outras tantas "razões"?

Tenho a certeza que saberes continuar a luta pela cidade. A cidade da gente boa que

anos sem falar destas cumpridões, de forma a não enganar os leitores?!

Ao que venha a escrever proponho-lhe este título quase poético e de sabor queirosiano de Apontamentos de Viagem. Sobretudo porque prevejo que muitos dos textos sejam mesmo escritos em viagem; também porque o actual trabalho me obriga a viajar e com isso a observar e não raras vezes a reflectir.

Quando puder, levarei ao conhecimento dos leitores recantos admiráveis deste país que só é pequeno na alma de quem o não vive; uma que outra vez, meterei a colherada noutros "cantos" desta nossa sinfonia colectiva, por vezes tão desafinada. Conta comigo. Pela amizade e pela cidade. ■

25 de Abril e as criancinhas

Então e qual foi o momento mais feliz da sua vida? Este é o tipo de pergunta que me deixa completamente derrotado... presumo que sucederá o mesmo com a maioria das pessoas, incapazes de decidir aquele que foi o mais significativo, em termos de felicidade, instante das suas vidas. Mas, sem a mínima hesitação, inscrevo o 25 de Abril de 1974 entre as datas mais representativas da minha história.

Todas as revoluções tiveram como objectivo central mudar a face da sociedade e criar um Homem novo, diferente e, naturalmente, melhor. Aderi ao projecto sem reservas porque me parecia, e parece, fundamental criarmos uma nova mentalidade que definitivamente nos liberte da mediocridade em que o salazarismo nos educou coercivamente.

Nesta perspectiva de mudança, decidi assistir com toda a atenção disponível ao programa que a Catarina Furtado estreou recentemente no Canal de Carnaxide. Tratava-se, como certamente sabem, de ouvir perguntas feitas por crianças a figuras mais ou menos públicas da nossa sociedade. Esperava perceber o que é que realmente tinha mudado na minha terra e, para isso, as crianças seriam um modo bem eficaz de eu aferir os níveis das alterações culturais, sociais e outras.

Depois de ouvir os semi-insultos proferidos por aquelas criancinhas aos políticos e à sua inutilidade, ao exagero das viagens, ao quanto aborrecem os cidadãos, depois de escutar que o casamento é um frete porque os homens só querem ver televisão, os filhos só têm graça quando são pequenitos e as mulheres só servem para cozinhar, depois de ter sido esmagado por este tipo de comentários, desliguei o televisor e, sozinho, fiquei a pensar em Abril.

Os ácidos que estes meninos e meninas bolsaram reflectem directamente o ambiente do lar doce lar que os enforma e disforma, provavelmente representa a média cultural, ou até mais do que isso, da família lusitana e anuncia que o nosso próximo século vai ser, se é que isso ainda é possível, bem pior do que este em termos de participação cívica e cultura familiar, vista como forma de desenvolvimento social. O panorama familiar que o programa desvenda é aterrador e, julgo eu, estamos perante um naipe de pessoas que não se situam naquilo que Fernão Lopes chamou "Arraia Miúda".

Fui-me deitar com a ideia fixada em Abril de 1974, quando vi a minha Pátria livre de esbirros e aliviada de tiranos. Mas não estou seguro que tudo não se volte a repetir quando estas criancinhas forem grandes. ■ ALBERTO CAMACHO

"Depois de ouvir os semi-insultos proferidos por aquelas criancinhas aos políticos e à sua inutilidade... desliguei o televisor e, sozinho, fiquei a pensar em Abril."

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Entre interrogações

• Mais do que inaugurações, fotos, discursos, etc., importa lembrar que há muito "25 de Abril" por cumprir. Sempre com o espírito, propósito e determinação do que nasceu há 25 anos. Se preciso em versão corrigida e aumentada. Extirpada dos erros, distorções, incumprimentos, injustiças, incoerências, demagogias, etc., que muitos, na sua incontrolável fúria do "ter e poder" lhe introduziram. E para isso bem bastou o que, durante tanto tempo, esteve mal.

• Primeiro de Maio, dia do trabalhador? Ou ex-dia do trabalhador? Trabalhador, não é uma raça em extinção? O mundo não vai a caminho de ter mais desempregados (antigos trabalhadores) do que trabalhadores? A máquina tomou-lhes o lugar. O capital só o utiliza para produzir mais capital. Retribui com a migalha. Não lhe garante o emprego. É subtraído, cada vez mais, de direitos e regalias. Já começam a pôr-lhe em causa a garantia da reforma. Dia do trabalhador?

• Condenamos as guerras? Ninguém quer ver o país em guerra? Questionam a posição portuguesa em alianças internacionais? Pretende-se o diálogo e a paz? O "show" das comemorações do "25 de Abril" foi um desfile (o maior, segundo se disse) do nosso potencial bélico/militar! A guerra é uma coisa horrível - como muito bem afirmou o Sr. Presidente da República. Só que, muitas vezes, não parece.

• Baixas de preços da electricidade (1,5%). Telefones: chamadas locais (10%), regionais (20%) e internacionais (12%). Portagem (7%). Despesas notariais (25%). Etc. Calma. Não exultemos. É em Espanha. Por acaso é, também, um país do Euro. E com muito melhor nível de vida.

• Canas de Senhorim e o direito à indignação. Inoportuno o dia escolhido? E o local? E o momento? Há dias inoportunos para as greves, afinal o direito à indignação? Condenável, isso sim, e passível de castigo até, os insultos gratuitos. Ou as coisas são oportunas ou inoportunas conforme dá jeito?

• Aumento do pão! Vamos ter o pão maior? Não. O preço. Inflação: 3%. Vencimentos? Contenção e não passem daquele referencial. Quatro pães eram 45\$00, agora são 50\$00. Aumento de 3%? Não! Aumento: 11, 111%!

• Ano do idoso: 1999! Quanto falta fazer pelo idoso? Para que tenha o último percurso da vida digno. Não como se vê em 1999. Por toda a parte. Ano do idoso? Depois de comemorado, com excessos de demagogia de "mise-en-scène", deixará algo de palpável em benefício dos idosos? Algo do muito que falta fazer.

• Não às manifestações coxas! Ou cegas! Ou demagogas! Contra a guerra

A? Não contra a guerra B? Sim contra o extermínio D? Ignorar o extermínio E? Mas que justiça é essa? Que coerência? Manifestemo-nos, ruidosamente, contra as guerras! Contra o comércio e o fabrico de armas. Contra quem as fomenta e alimenta. O resto é vesguice, parcialismo, uma descarada mentira!

• Crime horrendo numa escola americana. As causas? Explicações são muitas. As culpas? Aventam diversas. Felizmente, os dois criminosos fizeram justiça: suicidaram-se. Caso contrário, discutir-se-ia agora se mereciam, ou não, a pena de morte. E a questão, de sempre: quem mata assim, sem o mínimo respeito pela vida, tem o direito de viver? Quem sabe responder correctamente?

• Maio, mês do coração! Todos os anos. Jornada de alerta? De sensibilização? De exemplo? Certamente. Aplauda-se. Só que... há mais 11 meses iguais! E depois? Que programa? Que infra-estruturas? Que apoios? Que organização? A quem compete? A saúde dos cidadãos merece muito mais do que um só Maio, mês do coração. E, depois, talvez nem custe tanto como apoiar (discutivelmente) o desporto profissional de qualquer clube, não será?

• Congressos partidários, eventos, obviamente, de características especiais. Mediáticas? Os partidos são uma realidade, inquestionável, da vida do país. Porquê convidar partidos contrários para o evento? Se, depois, sujeitam os seus representantes a ouvirem o que não querem? Terá algo de democrático ouvir, engolir sapos, sem o direito a replicar? Sem o direito a indignar-se? Sem o direito, elementar, à resposta imediata, directa? Como é possível fazer coisas dessas a quem se convida para visitar a nossa casa?

• Visitam-nos presidentes, primeiro-ministros, ministros, personalidades. É normal? É. Será normal que os nossos presidentes, primeiro-ministro, ministro, etc., lhes ofereçam um almoço, um jantar? São visitas de estado, não são? Não seria mais correcto dizerem: "o povo português ofereceu"? Não pagamos todos? Já basta uns comerem e os outros pagarem.

P.S. - Já depois deste escrito pronto, veio a notícia de que, finalmente, foi dado o primeiro passo para a resolução, definitiva, do atravessamento dos comboios em Espinho. De enaltecer o empenhamento de quem lutou pela única solução aceitável, pois outra não serviria os interesses espinheses e, jamais, poderia ser consentida, pois não vivemos num país do terceiro mundo. Mas se o aplauso é merecido e justo, a verdade é que, apenas, com largos anos de atraso, e com o lamento de que, antes, não tenham sabido tratar do assunto assim, foi feita justiça à nossa terra, durante tanto tempo prejudicada pelo facto de a via férrea não passar cá em subterrâneo. ■



Poder
Local

Assembleia Municipal aprova novas taxas da Piscina

Preços novos, atrasos velhos

Esperava-se desta reunião da Assembleia Municipal uma acesa discussão em torno dos novos preços para a renovada Piscina Solário Atlântico, não por questões económicas ou de tarifário, mas pelas implicações sociais que cada bancada extrapolava dos aumentos. Esperava-se a aprovação, mercê da maioria absoluta do PS, mas também se esperava para ver que argumentos viriam aduzir os elementos da oposição para votar contra. Esperava-se pelos considerandos de ordem social com forte impacto no balneário marinho e esperava-se um certo aproveitamento político, agora que nos aproximamos de eleições, mas não se esperava ter que esperar tanto para que a reunião tivesse início.



Novos preços a partir de Junho

Para início de reunião, o vogal do PS Jorge Pina introduziu um ponto de ordem na mesa para apresentar verbalmente a sua congratulação pelo título de campeãs nacionais recentemente conquistado pelas juvenis femininas do Sp. Espinho em voleibol, e também pelo primeiro prémio alcançado pela Orquestra Domingos Capela no Festival Europeu de Jovens Instrumentistas. Curiosamente, o voto de congratulação foi aprovado por maioria, com duas abstenções.

AUMENTO JUSTO

"O facto de as taxas não serem revistas desde 92 e 94, e também as melhorias agora introduzidas com as obras levadas a cabo, justificam, na óptica do Executivo, estes aumentos que agora se propõem à Assembleia. Aumentos que, aliás, posi-

cionam os preços praticados abaixo da média do mercado tendo em conta o que é cobrado em instalações do mesmo cariz em concelhos vizinhos". Foi com esta argumentação inicial que Rolando de Sousa, vereador responsável pela proposta que cabia à Assembleia aprovar, ou não, iniciou a defesa da sua dama.

Rui Abrantes, vogal da CDU, reiterou o que Rolando de Sousa também tinha afirmado, ou seja, que determinados equipamentos devem ter preços que cubram os custos de exploração e que não constituam exactamente uma fonte de receita para a Câmara, não gerindo lucros a não ser que os mesmos sejam aplicados em investimento nas mesmas estruturas. Mas, segundo Rui Abrantes, "os números que a Assembleia é chamada aqui a aprovar não vêm acompanhados de uma previsão

de custos e, portanto, ficamos sem saber se estes valores cobrirão os custos, se ficarão aquém, ou se poderiam ser mais comedidos, uma vez que uma das infraestruturas, o balneário marinho, é valência mais social do que lúdica em contraponto com a piscina propriamente dita".

"Foi avaliado o que se pratica no mercado e a Câmara está a elaborar um estudo económico para poder fundamentar a possibilidade, ou não, da criação de uma empresa municipal para gerir estas estruturas; não temos, portanto, neste momento todos os indicadores, além de que os números de que dispomos em relação aos anos anteriores apontam para uma utilização massiva, o que não é desejável". Foi, em síntese, este o esclarecimento de Rolando de Sousa a Rui Abrantes.

MELHOR SERVIÇO

Correia de Araújo veio lembrar aos vogais da CDU que, quando desceu à Assembleia a alteração das taxas do parque de campismo, "em que se registavam aumentos superiores aos cem por cento, ninguém levantou estas questões". O vogal independente da bancada do PS fez também a distinção entre a piscina e o balneário marinho, "que tem uma componente social bastante marcante; já em relação à piscina, creio que não se possa atribuir esse estatuto e temos também que ter em conta que os custos de manutenção terão que ser considerados para que a piscina não se degrade, e levar em linha de conta que o serviço que agora é prestado é substancialmente superior ao que se verificava antes das obras".

Jorge Carvalho (CDU) veio também insurgir-se contra o facto de "este documento não vir fundamentado, nomeadamente no que diz respeito a custos. Não basta vir aqui o vereador dizer que há mais qualidade, que os preços são os do mercado. É preciso existir algum documento escrito que comprometa a Câmara (com uma previsão de custos e proveitos para que depois nós possamos contrapor o Executivo com as intenções e a realidade), e não palavras que ficam no ar, dizendo-se depois 'se calhar enganei-me, não foi bem isso que disse...'; enfim, esta proposta tem que vir fundamentada com documentos escritos. Ainda no que diz respeito ao balneário marinho, temos uma novidade, que é a introdução da taxa de inscrição. Não podemos es-

quecer que o balneário marinho presta um serviço de saúde".

"É um facto que esta proposta podia e devia estar mais fundamentada, e eu explico porquê". E Pedro Néilson Sousa, do PSD, explicou: "É perfeitamente possível apresentar uma conta de exploração provisional e que até podia vir sob a forma de uma receita prevista ser esta menos 10%, é perfeitamente possível e era desejável que isso tivesse sido feito porque assim é extremamente difícil saber se estamos a aprovar valores justos ou não".

NOVOS PREÇOS

Tinha ficado esclarecido o que cada um pensava deste preçário e estavam dirimidas as principais divergências entre o Executivo e a oposição. As taxas foram aprovadas por 15 votos a favor (PS), 2 abstenções (presidentes de Junta) e 8 votos contra (CDU+PSD).

HABITAÇÃO E DESPORTO

Foi ainda aprovada por unanimidade a aquisição por parte da Câmara de dois terrenos: um situado na Marinha de Silvalde, para construção de habitação social, e outro na zona do parque da cidade, com vista à construção do estádio municipal.

Mesmo com o atraso de uma hora, esta foi um sessão bastante animada. Voltaremos ao hemiciclo no próximo dia 11, que até já é passado, mas dessa reunião daremos conta apenas no próximo número. ■ J.T.

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos

Encerra às 3.^{as} Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470



Teixeira Fernandes & Filhos

Comércio de Peças e Acessórios para Automóveis, Lda

RENAULT
PEÇAS DE ORIGEM

AGENTE

BENDIX

RUA 9 N.º 676 - APARTADO 462 - 4501-913 ESPINHO
TELEF.: (02) 733.08.81 - 82 / FAX: (02) 733.08.82

MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO

DR. AKIRA

ACUPUNCTURA - SHIATSU - DOR - STRESS - OBESIDADE
PROBLEMAS DE COLUNA, RENAI, ETC.

Rua 23, 344 - Espinho • Marcação - Tel./Fax 732 17 30

Enterramento da linha férrea vai ser uma realidade

“A obra do século”

Foram muitos aqueles que no passado sábado se deslocaram aos Paços do Município para assistirem a um momento aguardado há muitas décadas. Com a presença do ministro João Cravinho e do secretário de Estado Guilhermino Rodrigues, a REFER e a Câmara Municipal de Espinho celebraram um protocolo que vem dar solução ao velho problema do atravessamento da zona central da cidade pela linha do comboio. A linha vai ser enterrada.

Deputados, autarcas, diversas autoridades e cidadãos anónimos acorreram aos Paços do Município para presenciarem um momento histórico para a cidade e para o concelho.

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, e o presidente da REFER - Rede Ferroviária Nacional, Manuel Frasquilho, assinaram um protocolo que viabiliza o enterramento da linha do caminho de ferro, no âmbito da requalificação urbana da cidade, anseio antigo dos espinhenses.

“A MELHOR PRENDA DO CENTENÁRIO”

Após a assinatura do documento e da sua homologação por parte do secretário de Estado dos Transportes, Guilhermino Rodrigues, e da atribuição a João Cravinho da medalha de honra da cidade e do título de cidadão de Espinho, foi altura para os discursos.

José Mota começou por classificar a cerimónia como “um momento extremamente importante para o concelho, o distrito, a Área Metropolitana do Porto e para Portugal”. Segundo o presidente da Câmara, o momento era especialmente relevante “para os espinhenses e para aqueles que nos visitam,

que poderão aproveitar tudo aquilo que a mais bela cidade do mundo tem para oferecer”. Aludindo a vários projectos em decurso, José Mota considerou que Espinho “é uma cidade virada decisiva e definitivamente para o turismo”.

Referindo-se mais em concreto à questão da linha, José Mota afirmou que “os espinhenses devem muito ao caminho de ferro, querem o caminho de ferro, mas pensam que devem ser encontradas soluções que permitam uma melhor qualidade de vida. Nesta cruzada somos acompanhados pela população. Espinho necessita de uma obra desta envergadura”.

Recordando o processo que agora se conclui, o presidente da Câmara lembrou alguns episódios, como o chumbo do estudo de impacto ambiental da solução anterior pelo Ministério do Ambiente, em 1996, as dificuldades encontradas em contactar com o então presidente da CP - “ainda hoje não o conheço”, referiu José Mota - e o início do diálogo que levou a esta conclusão, quando Manuel Frasquilho, o actual presidente da REFER, era presidente da CP. José Mota pediu desculpas aos governantes presentes “por ter sido, por vezes, inconveniente e pelo tempo que ocupei”,



O momento da assinatura do protocolo

considerando-os “credores de admiração”.

Para finalizar, José Mota reforçou a ideia da especificidade do caso de Espinho, embora revelando ter consciência que “a diferença não é fácil de explicar a todos aqueles que enfrentam problemas semelhantes”. Considerando o enterramento da linha como “a melhor prenda do centenário, a obra do século para o concelho e para a cidade”, José Mota concluiu a sua intervenção afirmando que “vai levar tempo, vai trazer incómodos, mas vale a pena. Esta obra vai marcar a cidade e o concelho para sempre”.

“ESPINHENSES AJUDAM-SE A SI PRÓPRIOS”

João Cravinho começou por manifestar o seu agrado

pela medalha e pelo título com que foi agraciado, considerando que, “no Governo, a nossa obrigação é sermos cidadãos do nosso país”, fazendo questão de partilhar a distinção com o secretário de Estado e com o presidente da REFER, a quem atribuiu o principal mérito deste projecto.

O ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território classificou o enterramento da linha como “um projecto de requalificação urbana dos mais importantes do país”.

Considerando Espinho como tendo “enormes potencialidades turísticas”, João Cravinho classificou a situação actual como “uma chaga na nossa noção de país desenvolvido” e “a morte a prazo de uma cidade”.

Manifestando a opinião de que a solução agora encontrada “peca por atrasada”, o ministro referiu-se igualmente às “características únicas do problema em Espinho, que o diferenciam de outros aparentemente semelhantes”.

A este propósito, João Cravinho referiu “a contribuição de Espinho com recursos consideráveis, necessários para outras coisas”, considerando que “os espinhenses ajudam-se a si próprios”.

O ministro teve também palavras elogiosas para José Mota, referindo “o seu entusiasmo, que nos educou para a importância deste problema”, pretendendo “dar público testemunho da sua persistência”. Depois de algumas referências à obra que tem vindo a ser realizada pelo

seu ministério, como forma de refutar a ideia de que o Governo nada faz, João Cravinho finalizou a sua intervenção afirmando que “é bom sentir que este projecto anima e dá coragem”.

UMA MARCA INDELÉVEL

Encerrada a sessão, a comitiva desceu a Rua 19 indo visitar a zona onde será feita a intervenção constante do protocolo.

Concretiza-se assim um sonho em que, dados os custos envolvidos, já poucos acreditariam. Para dar ainda maior significado, a assinatura do protocolo ocorre no ano em que Espinho comemora o centenário da elevação a concelho, que fica, desde já, assinado de forma indelével. ■ J.B.

Câmara contribui com 4 a 5 milhões de contos

O protocolo celebrado entre a REFER e a Câmara Municipal de Espinho refere, no seu preâmbulo, “a especificidade dos problemas levantados pelo atravessamento da Linha do Norte em Espinho, no quadro da modernização das infraestruturas ferroviárias que prevêm a possibilidade de quadruplicação da linha e a circulação de comboios de elevado desempenho”. Foi com base nesta especificidade que as duas entidades sentiram a necessidade de “encontrar soluções que compatibilizem a funcionalidade ferroviária com a minimização dos problemas urbanísticos daí decorrentes”.

A solução encontrada passa pela integração do projecto ferroviário “no âmbito mais vasto da requalificação urbana, prevendo o enterramento da linha férrea na zona central da cidade”. Assim, o clausulado do protocolo compromete as duas partes na viabilização de tal solução, com a construção de um túnel, entre os pontos quilométricos 316.180 e 317.280 (o que corresponde, sensivelmente, às ruas 41 e 11). A CME fica responsável pela elaboração do Plano de Pormenor para toda a área de inserção do projecto e sua envolvente.

A REFER inicia de imediato a preparação do projecto final de execução do túnel, assumindo a qualidade de dono da obra. Este projeto de execução deverá estar concluído durante o 3.º trimestre de 2000, após o que as duas entidades acordarão na programação das obras, definindo prazos e faseamento. A CME compromete-se a contribuir com uma verba de montante não inferior a 4 milhões de contos nem superior a 5 milhões de contos, de forma a viabilizar o enterramento e consequente requalificação urbana. O montante exacto será estabelecido

em função do valor da adjudicação da empreitada referente ao projecto de execução da infraestrutura ferroviária, considerando o diferencial de custos relativamente a uma solução de outro tipo. As duas partes comprometem-se a apoiar-se nas questões de obtenção de fundos comunitários ou nacionais, acordam fazer entre si trocas dominiais que se mostrem úteis à boa execução do projecto. As duas entidades comprometem-se a estudar a eventual integração nos quadros da autarquia do pessoal afecto às passagens de nível que irão ser suprimidas por esta intervenção. ■

Ante-projecto da obra já é conhecido

Túnel entre as ruas 11 e 41

A Câmara Municipal de Espinho está já em posse de um ante-projecto da obra, que vai servir de guia ao projecto final. O "MV" falou com o vereador Rolando de Sousa acerca dos aspectos mais relevantes deste documento.

A estimativa orçamental aponta para um custo total de 10 milhões de contos.

Este ante-projecto prevê que o túnel fique situado entre as ruas 11 e 41, numa extensão total de 1.100 metros. Vão existir quatro vias, com um separador central.

Em fase de obra, é provável que tanto a Rua 8 como a Avenida 8 venham a ser ocupadas. No entanto, após a conclusão da obra, as duas vias voltarão a estar desimpedidas.

Uma das consequências é a construção de uma nova estação. Esta nova estação ficará localizada, ao que tudo indica, cerca de 100 metros a sul da actual, entre as ruas 19 e 21, ao nível do solo. Esta localização vai permitir uma eventual circulação automóvel nas ruas perpendiculares ao mar. Os acessos às linhas vão ser feitos através de escadas normais e também de escadas rolantes, estando igualmente previstos os acessos para deficientes, nomeadamente através de elevadores.

Em relação ao plano de pormenor para a zona, a ser elaborado pela Câmara, em princípio não haverá lugar para a construção de prédios de habitação. "Embora seja tecnicamente possível, não deverá haver construção em cima da placa. O que está previsto é uma grande alameda, com equipamentos colectivos, por exemplo jardins. Poderá, eventualmente, haver construção nos terrenos marginais. Tudo isso decorrerá, naturalmente, do projecto".

Entre as ruas 13 e 35, será possível prolongar as ruas, ligando as duas partes da cidade. "É possível estabelecer esses acessos. Tudo dependerá do esquema de trânsito que a CME vier a definir".

Os serviços técnicos da CME vão já iniciar o estudo do plano de pormenor, uma vez que, em termos de prazos, ele deverá acompanhar o projecto de execução, que se prevê seja entregue à REFER no terceiro trimestre de 2000, tal como consta dos termos do protocolo. Quanto aos projec-

tos de execução do plano de pormenor, só farão sentido depois da obra concluída. Prevê-se que o túnel demore entre dois anos e meio e três anos a completar.

Durante o período da obra, haverá, naturalmente, alguns inconvenientes. "Penso que esse sacrifício que os espinhenses irão fazer durante dois anos e meio a três anos vale bem a pena".

A extensão do túnel está limitada pela Ribeira do Mocho, a norte, e pela Ribeira de Silvalde, a sul. A questão coloca-se, sobretudo, na zona norte, uma vez que a proximidade da Ribeira do Mocho e os condicionantes impostos pela inclinação máxima obrigam a que só se possa estender o túnel até à Rua 11.

Rolando de Sousa dá especial relevo à questão da requalificação urbana. "Não faz sentido que Espinho seja dividido na sua zona central pela linha de caminho de ferro. Com este projecto de requalificação, melhora claramente a qualidade de vida e a qualidade ambiental do concelho. Embora o projecto se insira na renovação da Linha do Norte, no caso de Espinho, trata-se essencialmente, de requalificação urbana".

"ESFORÇO PERFEITAMENTE JUSTIFICADO"

Em relação à participação financeira da Câmara (entre 4 e 5 milhões de contos), Rolando de Sousa considera que "será um esforço perfeitamente justificado e que ninguém deixará de aprovar. A qualidade de vida dos espinhenses vai melhorar significativamente e a Câmara - esta ou outra qualquer - não se importará de assumir esse investimento. Por outro lado, será um esforço que a Câmara terá sempre possibilidades de resolver, mesmo que seja à custa de outras obras que não se venham a realizar durante este período".

Quanto às origens dos fundos necessários, elas deverão passar por recursos estatais e comunitários, capitais próprios ou pelo recurso a empréstimos. ■ J.B.

DEPOIMENTOS

Após a celebração do protocolo, o "MV" recolheu depoimentos junto de quatro figuras ligadas à política local, inquirindo sobre a importância deste projecto e as implicações financeiras para o município.

"Única solução viável"



Carlos Gaio
(Presidente da AM)

Este projecto é essencial para Espinho porque evita os inconvenientes decorrentes da modernização da via férrea e permite uma maior unidade entre toda a zona baixa da cidade. Com a modernização da via férrea iríamos ter comboios a alta velocidade o que implicaria rodear a linha de muralhas, digamos, de barreiras de insonorização.

Isso iria tornar a baixa da cidade isolada da zona alta. Este projecto seria a única solução para evitar isso, a única solução viável e de acordo com os interesses de Espinho.

Por outro lado, vem ao encontro de sonhos, de projectos e de expectativas de várias gerações de espinhenses que sempre lutaram pela saída dali da linha de comboio, por uma forma de a linha não impedir uma ligação com a zona baixa da cidade, que tem uma impor-

tância muito grande em termos turísticos - como sabemos, a cidade tem uma série de equipamentos que estão situados abaixo da linha. Com a passagem da linha em túnel isso vai ser resolvido. Penso que é um marco importante que acontece quando se celebra o centenário do concelho e; é, portanto, uma grande homenagem às gerações de espinhenses que lutaram por uma solução deste género. E, por isso, é um facto de que temos de nos regozijar.

Quanto à questão financeira, a CME tomou uma posição responsável, já que o projecto é de todo o interesse para a cidade. Daí que a CME não tenha querido, e não podia, ficar numa posição de aligeirar responsabilidades e empurrar tudo para o Governo. Tem uma posição responsável de participar de um projecto que vai envolver custos muito avultados, e vai ter de encontrar soluções, meios de financiamento, contrapartidas para participar num investimento que é de indiscutível interesse para o concelho. ■

Alguma reserva



Rui Abrantes
(Vogal da AM - CDU)

Penso que a assinatura do protocolo não quer dizer o início das obras. Penso também que o processo pode ser irreversível, uma vez que se trata de um compromisso de Estado e o Estado é uma pessoa de bem. Há

portanto todas as expectativas de que a linha venha a ser enterrada. Mantenho algum cepticismo porque os custos são extremamente elevados e só acredito quando vir as máquinas a abrir o túnel. Até aí, mantenho alguma reserva, embora a presença do ministro e do secretário de Estado, que deram o aval ao acordo entre a CME e a REFER, dê algumas garantias de que o projecto se vai concretizar. ■

Grande prioridade



Correia de Araújo
(Vogal da AM - PS)

Fiquei surpreendido com o montante que cabe à CME. É um esforço financeiro muito grande para Espinho e para os espinhenses. Vamos ter que fazer alguns sacrifícios noutras áreas, o enterramento da linha passa a

ser a grande prioridade. Resta saber quais as contrapartidas e as benfeitorias que o projecto inegavelmente tem. Pensando as duas coisas, penso que o balanço vai ser seguramente positivo. Discordo, no entanto, que apelidem o enterramento da linha como "obra do século". É que, como a obra só vai iniciar-se no século XXI, espero que Espinho tenha muito mais obras para fazer. ■

"Opção tem e defende uma ideia de futuro"



Luís Montenegro
(Vereador - PSD)

A importância da obra é tal que quase não há adjetivos para a qualificar. Desde sempre que nós defendemos ser esta a única solução. Desde sempre considerámos ser esta uma questão não partidária, mobilizadora de todas as pessoas, associações, instituições e autarquias do concelho.

Este resultado é, de facto, histórico, embora considere que o projecto não é o mais ambicioso e não resolve todo o problema. Resolve o mais importante, o da zona central da cidade, mas julgo que a extensão do túnel poderia e deveria ter ido mais além. Não foi possível e não quero com isto demonstrar nenhum tipo de descontentamento, apenas insatis-

fação por o problema não ser totalmente resolvido.

Quanto à participação financeira da CME, ela é bastante avultada e a Câmara terá que usar de toda a sua força e energia para tentar captar, quer em fundos e programas governamentais, quer em fundos e programas comunitários, alguns financiamentos, complementados com verbas do seu orçamento. Sinceramente, julgo que o facto de a Câmara ter que contribuir com uma verba tão elevada não pode inviabilizar o projecto. Mesmo que fossem 10 ou 20 milhões de contos valia sempre a pena. Esta é uma opção que marca o futuro, tem e defende uma ideia de futuro para o concelho e isso não tem preço. Esta é um projecto que, se endividar a Câmara, não me preocupa nada. ■



João Cravinho, cidadão de Espinho

Maré-Rua

Espinhenses dizem 'não' aos touros de morte

2 perguntas para um inquérito

- 1 - O que pensa dos touros de morte?**
2 - Acha que a tradição deve manter-se em Barrancos?

VITÓRIA FERREIRA
 28 anos, estudante

1 - Para mim, tudo o que se relaciona com os direitos dos animais deve ser defendido, por isso penso que matar o touro na arena é uma estupidez e uma maldade. Os animais têm sentimentos e sofrem como nós, e, como tal, têm que ser defendidos e não se pode brincar com o seu corpo e direitos.

2 - Não, porque sou da opinião que o animal tem uma morte muito lenta e dolorosa e, apesar de ser um animal, não deve ser submetido a tal sofrimento e atrocidade.

RUI FILIPE

20 anos, empr. comercial

1 - O que pensava se fosse o animal a castigar o homem? Isso dos touros de morte é uma grande injustiça para os animais porque, a meu ver, eles sofrem bastante. É uma injustiça matar touros por puro prazer.

2 - Por mais que custe à população, essa tradição deve terminar. Os animais sofrem bastante com a diversão do homem.

ESTEFÂNIA SANTOS

17 anos, estudante

1 - Na minha opinião, todos nós temos direito a viver, e os animais não são excepção à regra. Portanto, quanto a essa questão dos touros de morte sou totalmente contra. Acho que é uma estupidez e uma crueldade para com o animal.

2 - Não. Acho que nos temos que adequar ao século XX e acabar com certas tradições, que, tendo alguma piada para certas pessoas, são totalmente absurdas, causando no animal dor e sofrimento.

2 - Olhe, eu não sou de Barrancos e já vivo essa tradição de uma forma viva. A tradição é como um símbolo para a cidade de Barrancos e julgo que, se lhes tirassem essa tradição, era como se lhes tirassem uma parte do corpo.

MANUEL SOUSA

68 anos, reformado

1 - É uma verdadeira desgraça. Infelizmente, é uma situação que acontece em vários países. Os touros sofrem até à morte e ainda há pessoas que acham graça a isso. Devia ser proibido a morte dos touros, não só em Portugal, mas também nos outros países como, por exemplo, em Espanha.

2 - Não, de maneira nenhuma.

animais.

2 - Não. Concordo com as manifestações feitas pelas pessoas com o objectivo de proibir os touros de morte em Portugal.

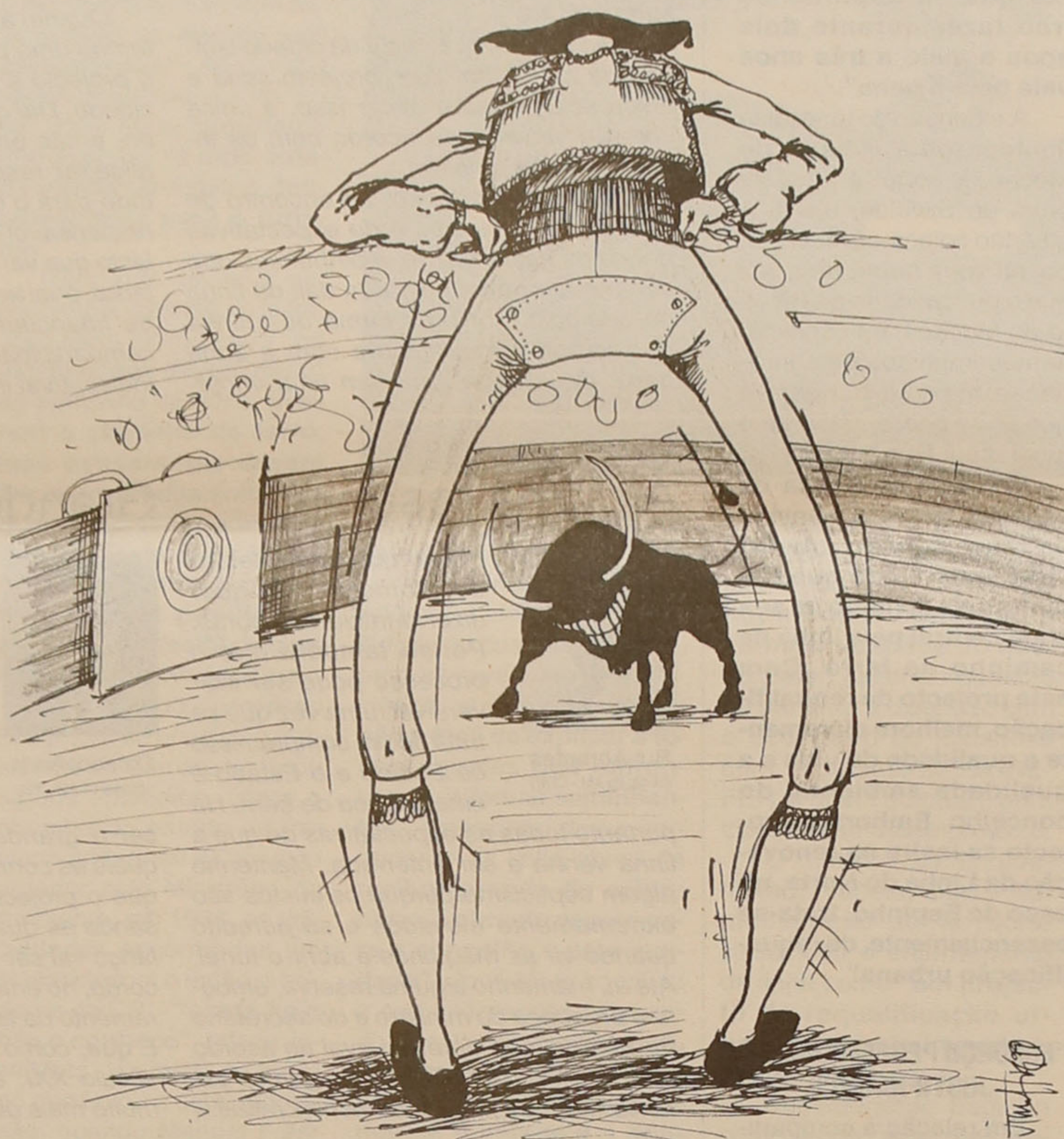
JORGE SANTOS

49 anos, dir. de vendas

1 - Sou a favor dos touros de morte, porque penso que esses touros já são "moldados" para servirem de diversão aos indivíduos, homem e mulher.

Diz-se que os animais sofrem, mas especialistas na matéria afirmam que o animal sofre menos e com mais dignidade morrendo na arena.

2 - Sou um adepto da tradição de Barrancos. Quando posso, vou lá assistir e garanto que é um espectáculo



desde os tempos mais antigos. Estes touros já nasceram com o seu destino traçado, tal como outros animais, como, por exemplo, as galinhas que nasceram para servir de alimento. Por outro lado, não olho com indiferença para os mais jovens, que mostram desagrado para com esta forma de "desporto".

HÉLDER FERREIRA

27 anos, empregado fabril

1 - É uma situação que leva a pessoa a revoltar-se. Já sabemos que morrem muitos touros no matadouro, mas é diferente.

Não acho bem que os touros sofram tanto até morrer. Alguns ganham milhares na arena e quem sofre as consequências são os

digno e não tão cruel como algumas pessoas querem fazer parecer. Seria uma pena se acabassem com essa tradição. ■

Trabalho realizado pelos estagiários no "MV" do curso de Comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

Orfeão de Espinho desloca-se a França

O Orfeão de Espinho vai deslocar-se a França, onde participará na 15.ª Quinzena Franco-Portuguesa, organizada pela Association Culturelle et Sportive des Portugais, na cidade de Guegnon.

O Orfeão irá encerrar o certame, no dia 16 de Maio, com a actuação do seu Rancho Juvenil e também com uma sessão de fados e uma actuação do Grupo de Cantares de Silveiro. O convite para esta participação surgiu através de contactos estabelecidos entre a organização e Américo Freitas, membro dos corpos sociais do Orfeão, e veio dar novo ânimo à colectividade, nomeadamente servindo de incentivo para a reactivação do Rancho. O "MV" irá acompanhar esta deslocação, de que dará relato na próxima edição.

Entretanto, o grupo coral do Orfeão participou, no passado dia 1, no VI Encontro de Coros, organizado pela Sociedade Filarmónica Alpiercense, tendo a sua actuação sido do agrado geral. ■

Animação com 'Um pouco de tudo'

A Câmara Municipal de Espinho organizou mais um evento para comemorar o centenário de Espinho, intitulado "Um pouco de tudo - Dois dias de animação", que teve início no sábado, pelas 21h30, na esplanada. O objectivo era criar animação de rua, o que foi alcançado por todos os tipos de animação presentes.

Apesar do frio que se sentia, conseguiu-se criar um ambiente exótico com a luz do luar e das tochas que ardiam, propício aos primeiros a animar a noite. E o clima conseguiu mesmo aquecer com o grupo de capoeira, "Raízes", que, através do quente samba brasileiro e da sua dança de autodefesa, conseguiu incitar o público para um passinho de dança.

Passando do samba ao rock, por volta das 22h, chegou a vez da actuação das bandas de garagem, que através do som das guitarras e da bateria conseguiram animar a camada mais jovem.

Simultaneamente, decorria uma feira de artesanato, em que estavam presentes as duas escolas secundárias e onde os jovens artistas de Espinho puderam mostrar o seu talento vendendo colares, brincos, quadros, t-shirts pintadas, velas, postais, etc.

No domingo, a animação continuou. Desta vez na Rua 19, onde se realizou um Mercado de Artes, que contou com a participação dos estagiários do curso de animação da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Nesta exposição-venda estiveram à disposição dos olhares (e das carteiras) dos trauseantes pintura, escultura e cerâmica.

No entanto, a animação não ficou por aqui, existindo malabarismo, jovens com andas, algum teatro. Pena foi que as condições meteorológicas não tenham sido mais agradáveis... ■ M.G.



Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190

CONGELADOS

A ILHA

Rua 18 n.º 643 - Telef. 7313427 - Espinho

NOVA GERÊNCIA

- ★ PRODUTOS CONGELADOS ★
- ★ MARISCOS ★ BACALHAU (NORUEGA) ★
- ★ SECÇÃO DE CHARCUTARIA ★

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.

Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
 4500 ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
 IMPRESSORAS
 ANIMAÇÃO 2 / 3D
 MULTIMÉDIA

PC
 MAC
 AMIÇA

RUA 19 N.º 305

4500 ESPINHO

TEL. (02) 7312057

FAX. (02) 7312312



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIERA SANTOS

O grande destaque do Maré Viva desta semana, há 20 anos atrás, foi uma crítica ao jornal "Defesa de Espinho". Ainda no rescaldo do 25 de Abril, o jornalista que elaborou esta crítica argumentava que o "Defesa de Espinho" não dedicara a devida importância ao 25 de Abril, classificando-o tão somente de "terramoto". Assim, desde logo uma pergunta é ressaltada: "Defesa... de Espinho?". Só pelo título pode-se logo tirar conclusões quanto ao conteúdo... Mas... palavras para quê? Aqui fica um excerto: **"A 'Defesa de Espinho', jornal que se afirma orientado para a defesa dos direitos da cidade, tem vindo a enveredar cada vez mais por uma linguagem e ideologia onde nem a pretensa profundidade filosófica e as citações de erudita formação jesuítica dos seus principais responsáveis escondem já o verdadeiro conteúdo reaccionário e fascizante das posições defendidas."**

Já não é a primeira vez que o afirmo, e... sou "obrigada" a repeti-lo: a tradição ainda é o que era! Senão, vejamos. Há 20 anos atrás, o MV foi investigar o aproveitamento escolar dos alunos entre os 7.º e 10.º anos. Este estudo, sem grandes pretensões, procurou elucidar um pouquinho mais sobre a actividade escolar. Os resultados foram em tudo iguais aos de agora: o aproveitamento negativo impera nas disciplinas de português e matemática. Como forma de me isentar de qualquer opinião menos própria de um jornalista, vou deixar a cargo do autor da notícia a responsabilidade de quaisquer palavras: **"...ora, sabendo-se que o português e a matemática são disciplinas fundamentais em vários aspectos, não seria de os mais directamente ligados a estes assuntos se mexessem um pouco mais e tentarem investigar o que vai de mal, no sentido de procurar remediar uma situação que parece francamente preocupante?"** Onde é que já ouvi isto?!...

Para continuar na onda da má língua, cabe-me destacar que, no mercado de Espinho, **"até ratos lá havia.."**. Bem... pelo menos há 20 anos atrás, quando se faziam as obras de melhoramento. Pelo menos, foi o que o vereador da altura, Armando Nogueira, afirmou: **"Acho que as obras estão a ser bem feitas, pois até ratos havia debaixo das bancas."** É de esperar que agora já não haja.

Na última página do MV, está patente um artigo intitulado "Espinho, o Verão e o Turismo". Após serem referidos aqueles "chavões" acerca das óptimas possibilidades que Espinho tem de se voltar cada vez mais para o turismo, cá me fico com uma citação do autor desse artigo. Citação essa que me isenta novamente de qualquer culpa... **"(...) Seria já tempo de pôr em prática a ideia de desviar parte significativa dos banhistas para as praias a sul da cidade, o que implica, necessariamente, apetrechá-las com os apoios indispensáveis, até pela distância a que ficam do centro."** Tenho dito. ■

Orquestra Domingos Capela na Bélgica

Um concerto afinado

A participação da Orquestra Domingos Capela no 47.º Festival Europeu de Jovens Instrumentistas, que decorreu na cidade de Neerpelt, na Bélgica, saldou-se por um êxito.

De facto, a orquestra de sopros espinhense (constituída por 35 elementos com menos de 25 anos) conseguiu obter um primeiro prémio na sua série, indicador de uma pontuação situada entre os 80 e os 90%. Na sua série (orquestras de sopros) concorreram 35 grupos e apenas um conseguiu uma pontuação superior, obtendo um primeiro prémio com louvor.

A competição tinha mais três séries, para grupos de instrumentação livre, música de câmara e orquestras de cordas e sinfónicas. O total de participantes nas várias séries era de 97.

O resultado obtido é ainda mais relevante tendo em consideração as exigências postas pela organização para a participação no certame. Registe-se igualmente que é a organização que faz a selecção do repertório. Segundo Mário Cruz, director artístico da Orquestra Domingos Capela, **"acabámos por ter algu-**



A orquestra espinhense, desfilando pelas ruas de Neerpelt

ma sorte já que o repertório escolhido estava bastante rodado e trabalhado e as coisas correram-nos bem. Foi o melhor concerto que fizemos, todos os instrumentistas sentiram a importância do momento".

Tratando-se de um festival competitivo, **"público era pouco, tocámos essencialmente para o júri"**, e, dado o grande número de participan-

tes, não houve oportunidade de fazer comparações entre o trabalho da Orquestra Domingos Capela e o de outros grupos. **"Não tivemos oportunidade de ouvir outros grupos. O único meio de comparação é a classificação que conseguimos"**. Mesmo assim, houve tempo para conviver e para "cair no goto" da população local.

Mário Cruz considera que

é ainda cedo para que avaliar os resultados que este prémio pode trazer.

No futuro próximo, a orquestra irá, já este mês, fazer uma gravação na RTP, tendo também alguns concertos já confirmados. Mário Cruz espera que, **"com este novo currículo, se venham a concretizar algumas negociações que estavam encetadas"**. ■ J.B.

Contos breves

FERNANDO GIESTAS

Just Arménio

*Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris**

Arménio não é o trolha da Areosa, tão pouco é um natural da Arménia e também não é nenhuma espécie de mineral precioso. Filho do sr. Diamantino, o dono da mercearia da esquina, e da Dona Alice, costureira há 17 anos, o Arménio é um rapaz como outro qualquer, com uma vida como outra qualquer. Gosta de jogar à bola, tal como os outros rapazes da sua idade, e de mandar piropos às miúdas lá da escola. Gosta de arrotar no meio das aulas de Geografia, para irritar o *stôr*, de tirar macacos do nariz e colá-los debaixo da carteira. O Arménio gosta de beber. Cerveja, de preferência. Também come tremoços e amendoins. Gosta de moelas com batata frita mas prefere o *fast food* tão em voga na rapaziada dos nossos dias. Não fuma. Diz que não, pelo menos. O sr. Diamantino não parece muito convencido, já que o seu Arménio, quando chega das noitadas, tresanda a tabaco. O Arménio não tem por hábito faltar às aulas, o que não quer dizer que goste de andar na escola. Não gosta. Prefere ir para a praia ao pôr-do-sol curtir com a namo-

rada, a Francisca. Uma *loiraça*, como a descreve aos seus amigos. Se a Chica tem aulas o Arménio vai jogar uma máquina ou ver um filme pornográfico a casa do Nené, o seu melhor amigo. O Arménio não sabe para que serve o preservativo. Ou melhor, sabe. Serve para encher com água e atirar do terraço do prédio onde vive, à procura de uma cabeça mais desprevenida. O Arménio veste mal. Cheira a suor, tem horror à água. Não consegue cortar as unhas dos pés. Tem pelos no peito, por isso deixa por abotoar os dois últimos botões da camisa. Calça *texasas*. Tem o cabelo comprido, apanhado em rabo-de-cavalo. O Arménio tem poucos amigos. O Nené é das poucas pessoas em quem confia. Na realidade são muito parecidos. No entanto, o Nené não gosta de moelas com batata frita, prefere farinheiras com puré de batata ou os *hamburgers* da MacDonald's. Nenhum deles aprecia música. O Arménio já cantou no coro da Igreja, para estar mais perto da sua Chiquinha, mas desistiu assim que lhe disseram que não podia fazer *play-back*, tinha

de cantar mesmo. O Arménio gosta é de cinema. Gosta especialmente das pipocas com corantes que se vendem antes das sessões. Raras são as vezes em que presta atenção ao filme em exibição. Uma vez, quando foi ver o último Van Damme, o Nené perguntou-lhe de que parte gostara mais, ao que lhe respondeu: *Das de corante vermelho!* O Arménio não gosta de ler. Não tem nem tempo, nem dinheiro para luxos desses. Passa uma vista de olhos pela *Playboy* que o primo compra e pela *Maria* que a Gisela lhe empresta, depois de devidamente lida e relida. O Arménio também andou ao barulho na greve das propinas. A Universidade é coisa que não lhe diz respeito por agora, mas há que assegurar o futuro. O Arménio não sabe quem é o Primeiro-Ministro. Soa-lhe bem a expressão *Primeiro-Ministro Britânico*, embora não saiba ao certo do que se trata. Não sabe que há corrupção no futebol. Custa-lhe dizer *otorrinolaringologista*. O Arménio não sabe muita coisa. Vai sabendo. Certo, certo, é que trolha não é, muito menos da Areosa como o outro canta. Arménia, só conhece a do Ti Silvério, por quem até já andou enamorado. Mas não deu. Era o Arménio e a Arménia. Fazia lembrar o Manel e a Maria, que foram os dois passear, o Manel deu um peido e a Maria foi ao ar. Pelo menos foi o que lhe disse o Nené. Metal precioso, quem dera! *Vendia-me já.* ■

* Lembra-te, ó homem, de que és pó e ao pó hás-de voltar

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Associação Académica de Espinho com impasse directivo

Coronel Armando Jacinto declina convite

O coronel Armando Jacinto acabou por declinar o convite que lhe havia sido formulado pelo conselho geral da Associação Académica de Espinho para presidir aos destinos da colectividade nos próximos dois anos, decisão que leva à manutenção do impasse directivo nos academistas.

Contrariando a ideia que o próprio chegou a admitir, Armando Jacinto fez saber, na passada sexta-feira, ao presidente do conselho geral da Académica,



Carlos Padrão, que "não tenho disponibilidade de tempo para ser presidente da direcção do clube".

O ex-candidato a presi-

dente da AAE sustenta que a sua decisão em declinar o convite que lhe foi endereçado se deve ao facto de, após vários contactos estabelecidos, ter concluído que "o clube ainda está estruturado de uma forma que vive muito apoiada no presidente, razão pela qual, e dada a minha indisponibilidade de tempo para servir a Académica de Espinho como ela necessita de ser servida, acabei por não poder aceitar o convite que me foi feito". ■

Fundação do Desporto atribui galardão

António Leitão distinguido com troféu

O atleta olímpico espinhense António Leitão, medalha de bronze nos cinco mil metros de Los Angeles, em 1984, foi galardoado com o Troféu Carreira Desportiva/Pres-tígio durante a 4.ª Gala da Fundação do Desporto, cerimónia que decorreu no auditório 1 da Associação Industrial Portuguesa.

António Leitão referiu que "este prémio vem valorizar ainda mais os muitos que ganhei durante a minha carreira desportiva, na qual, apesar de curta, fiz coisas de muito valor". ■



António Leitão na cerimónia da entrega do prémio



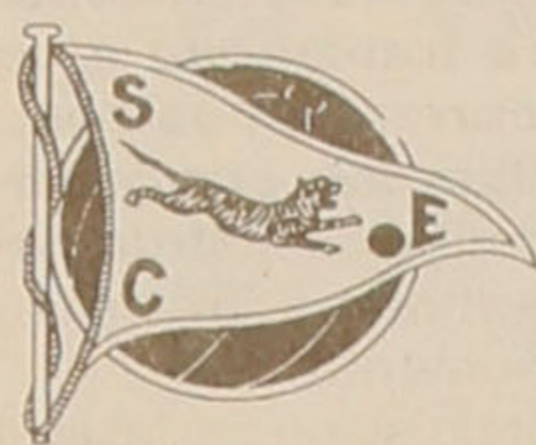
Duas vitórias para 'Laranjinhas'

Na jornada dupla disputada este fim-de-semana, a contar para a fase final do campeonato nacional da 2.ª divisão, a AD Manuel Laranjeira averbou duas vitórias. No sábado, as espinhenses venceram a equipa da Juventude Lis (Leiria), por 26-19. No domingo, foi a vez da equipa do Gil Eanes (Lagos) ser derrotada, por 25-19. A equipa espinhense conclui assim a primeira volta desta fase com três vitórias em outros tantos jogos.

No próximo sábado, dia 15, a "Manuel Laranjeira" defronta o Rebordosa, na-

quele que será o último jogo da época disputado em Espinho. A partida terá início às 19 horas, na Nave Desportiva Polivalente e uma eventual vitória colocará a equipa muito próxima da subida à 1.ª divisão nacional.

Entretanto, a equipa de infantis empatou (13-13) com o Montaiagra, em jogo a contar para a 4.ª fase do campeonato regional da 1.ª divisão. Com este resultado, as "laranjinhas" apuraram-se para a fase final, ao obterem o 2.º lugar. No próximo fim-de-semana tem início o Encontro Regional. ■



Prosseguem as homenagens

No seguimento das acções que vem desenvolvendo, a comissão mandatada pela Direcção do Sp. Espinho vai, no próximo dia 23 de Maio (Domingo) pelas 12 horas, colocar lápides nos seguintes jazigos: Manuel Fernandes da Silva, Mário Ferreira Valente e Sabino de Oliveira. ■

Bodas de prata da APAM

Alpinismo no Peru

Vai decorrer de 19 de Maio a 10 de Junho uma expedição de alpinismo luso-sueca, com vista a escalar duas montanhas da Cordilheira Branca, no Perú. Esta expedição será organizada em Portugal e está integrada nas comemorações da APAM - Associação Portuguesa de Artes Marciais, colectividade sediada em Espinho.

Os alpinistas, entre os quais se inclui Filipe Oliveira, monitor da secção de montanhismo da

APAM, vão empreender a escalada das montanhas Alpamayo (5.497m) e Quitarraju (6.040m).

A primeira daquelas montanhas é conhecida pela sua beleza natural e envolve uma escalada de gelo com 70% de inclinação. A segunda escalada visa ultrapassar a barreira dos 6 mil metros de altitude e a escalada será feita por Filipe Oliveira e pelo sueco Adam Monten. Esta dupla efectuou, no ano passado, a escalada do Monte Branco e do Cervino, nos Alpes. ■

III Concurso de pesca de mar

A secção de pesca das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vai levar a efeito o 3.º Concurso de Pesca de Mar, iniciativa integrada nas comemorações da elevação de Espinho a concelho.

O evento tem lugar no próximo dia 30 de Maio e os interessados deverão proceder à sua inscrição até ao dia 25, na sede das "Velhas Guardas" (Rua 20, 329, tel: 7321284), no Bazar dos Cestos (Rua 23, 49, tel: 7340024) ou na Casa Coelho (Rua 33, 464, tel: 7343943). ■

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

Fonseca

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

(LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES E

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607

Telef. 7341134

4500 ESPINHO



Henrique Vieira da Silva

1 ANO DE ETERNA SAUDADE, GRAVADA NOS NOSSOS CORAÇÕES



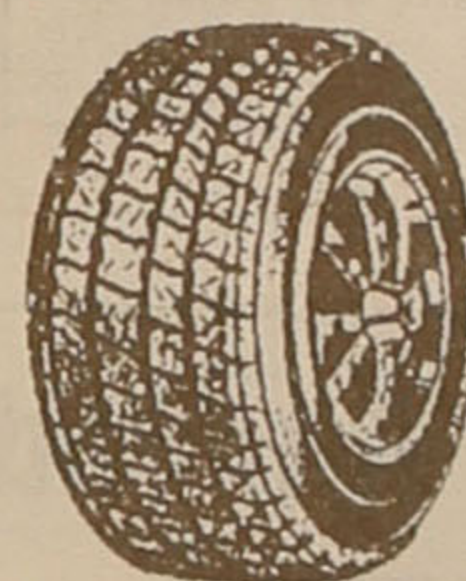
Esposa, filhas e demais família comunicam que serão celebradas missas do 1.º aniversário do seu falecimento, nos dias 18 de Maio (terça-feira), às 18 horas, e dia 20 de Maio (quinta-feira), às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem possa comparecer.

Espinho, 13 de Maio de 1999

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho



Fruto do empenho e alguma arte

Em termos de posicionamento na tabela classificativa, esta vitória dos "tigres" pouco ou nada valeu, isto apesar dos três pontos conquistados. Mas, sobretudo, valeu para premiar uma exibição agradável, que se espera seja repetida nas três partidas que falta disputar até final, e, se assim for, o Sp. Espinho tem muitas possibilidades de vir a festejar a subida de divisão.

Ante o Varzim, o Sp. Espinho foi a equipa matreira e inteligente que vimos durante a grande parte da primeira volta do campeonato, a que juntou uma enorme vontade de vencer; e, quando assim é, tudo se torna menos complicado.

Estava o jogo empatado e empastelado, mesmo a pedir um abanão, quando Carlos Pedro, com um pontapé potente do meio da rua, colocou a bola no fundo das redes contrárias. Foi tempo de os jogadores de ambas as equipas se libertarem das amarras e mandar à fava os conselhos técnicos. O jogo abriu-se de par em par, as oportunidades de golo aumentaram, mas, até ao intervalo, não se mexeu mais no placard.

Na segunda parte, tivemos um Espinho inteligente, a dar a ideia ao adversário que era capaz de deixar... mas não deixou que este o incomodasse. E, no aproveitamento



do faz-de-conta, acabou por marcar mais dois golos. Só depois o Varzim se apercebeu no engodo em que tinha caído, mas já era tarde e o resultado tinha subido até ao 3-0.

A vitória está certa, os números poderão ser castigo demasiado para os varzinistas, mas vai servir para elevar os níveis de confiança dos espinhenses para os três jogos que faltam, e, como disse Carvalho, "se o conseguimos, no final fazemos as contas". Esperamos que saiam furadas para os desígnios dos espinhenses. ■

Futebol popular: competições interconcelhias

Leões Bairristas únicos a chegar à final

A segunda mão das meias-finais das competições interconcelhias foi madrastra para as equipas espinhenses, já que só os Leões, e mesmo assim à custa de outra equipa espinhense, conseguiu o apuramento para uma das finais.

Na Taça dos Campeões os Ág. Paramos acabaram por não tirar proveito do bom resultado trazido da primeira mão (1-1). Com a lição bem estudada e melhor adaptada ao terreno irregular a formação do Argvai (Póvoa do Varzim) acabou por vencer, por 3-2.

Na Taça das Taças, depois do empate a duas bolas registado no jogo da primeira mão, Leões e Magos jogaram em Silvalde a possibilidade de apuramento para a final. Os silvaldenses acabaram por tirar partido do factor casa e venceram, por 2-0.

Para Taça Federação do Norte a Associação recebeu no campo da Zona a visitada do ABCD (Santo Tirso). Num jogo equilibrado o resultado nunca sofreu grande desnível e acabou com a

vitória do conjunto de Esmojães, por 3-2 que colocou as duas equipas empatadas (4-4) na eliminatória, mas em frente seguiram os visitantes graças aos golos marcados fora. No Rio Largo o Cantinho tinha ante o Touguinha (Vila do Conde) a tarefa de recuperar a desvantagem (1-2) do jogo da primeira mão. Não era propriamente uma empreitada hercúlea mas o certo é que o conjunto espinhense não foi além de uma igualdade (1-1), resultado que permite ao conjunto vilacondense ficar apurado para a final.

Finalmente, em jogos antecipados dos campeonatos concelhios, na 1.ª divisão os Est. Vermelhos impuseram um empate (1-1) ao Rio Largo. Estas duas equipas estão apuradas para as meias-finais da Taça Cidade de Espinho. Na 2.ª divisão a Juv. Outeiros, há muito com a subida garantida mas ainda sem atingir o objectivo de se sagrar campeão, voltou a perder, desta feita, por 3-0, frente ao Guetim, que continua a fazer um final de campeonato. ■

SP. ESPINHO 3
VARZIM 0

ESTÁDIO Comendador Manuel O. Violas, Espinho
ÁRBITRO António Costa (AF Setúbal)

Nuno Sampaio	Tomás
Bodunha	Feiteira
Filó	Alexandro
Duca	Tozé
Marco Aleixo	Leonel
Pedro / 68'	Vicente
Carlos Pedro	Paulo Filipe / 69'
Márcio Luís	Paulo Piedade
Túbia / 77'	Monteiro / 61'
Artur Jorge	Marcão
Paulão / 74'	Miguel Bruno
Carvalho	J.A. Torres
Luís Póvoa	Miguel
Tozé / 77'	Bruno Novo / 69'
Gilmar / 68'	Mações
Agostinho	Ribeiro
Moura / 74'	Medeiros / 61'

DISCIPLINA

cartão amarelo Duca (30'), Pedro (51'); Feiteira (65'); vermelho Medeiros (83')

GOLOS 1-0 Carlos Pedro (15'), 2-0 Paulão (65'), 3-0 Artur Jorge (70')

Futebol de cinco

Novasemente acaba em terceiro lugar

Confirmando o abaixamento de forma já verificado nas jornadas anteriores, a Novasemente acabou a temporada com uma derrota caseira, por 1-4, ante a Juv. Miramar.

A formação espinhense até nem começou mal, o que lhe permitiu inaugurar o marcador. Contudo, depois foi o avolumar de vários problemas, como seja a expulsão do capitão Melo, que acabaram por permitir o crescimento do conjunto gaiense que aos poucos foi ganhando superioridade territorial e no marcador, acabando por vencer, por 4-1, resultado que lhe garante a segunda posição, enquanto o conjunto de Esmojães se quedou pelo terceiro lugar. ■



Bodunha renova pelos "tigres"

O internacional angolano Bodunha, que em Março ingressou no Sp. Espinho na condição de emprestado pelo Petro de Luanda, assinou esta semana com os "tigres" um contrato válido por um ano, com mais um de opção.

O contrato com Bodunha não tem qualquer tipo de encargos para o Sp. Espinho. Contudo, caso o jogador seja vendido nas duas próximas temporadas, o clube angolano tem direito a receber parte das verbas da transferência. A continuar o nível das exibições até agora realizadas ao serviço dos "tigres", não irão faltar pretendentes para a aquisição de Bodunha. ■

Futebol juvenil

Sp. Espinho com mais uma jornada em grande

Mesmo não tendo jogado bem os juniores do Sp. Espinho bateram o Lobão, por 4-1, e ficaram com a subida ao nacional ali mesmo à mão. Inicialmente o técnico espinhense optou por fazer descansar alguns jogadores tidos como titulares e isso acabou por se fazer ressentir na manobra global da equipa, por isso não foi de estranhar o magro 1-0 registado ao intervalo. Na etapa complementar a turma espinhense subiu um pouco de produção e fez mais três golos.

Os juvenis, que ainda não sabem se ficam no nacional ou descem ao distrital, continuam a sua preparação na prova extra e desta vez foram goleiar (8-0) ao terreno

do Argoncilhe, numa partida em que o jovem Miguel com cinco golos esteve em destaque.

No escalão de iniciados a equipa A dos "tigres" foi ao terreno do Nogueirense vencer por um expressivo 6-1, terminando o campeonato na segunda posição. Mais modesta foi a participação da equipa B, que na jornada de encerramento empatou em casa a zero bolas com o S. Roque.

As escolas receberam e bateram o União de Lamas por duas bolas sem resposta, confirmando a sua total superioridade em relação à restante concorrência, estando bem encaminhadas para discutir o título regional. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

"Alteração da tabela de taxas e licenças Piscina Solário Atlântico - Balneário Marinho e Praia Concessionada"

Rolando Nunes de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Espinho, em exercício:

Faz público que a Assembleia Municipal na sua 3.ª reunião ordinária realizada em 4 de Maio de 1999, sob proposta da Câmara de 14 de Abril findo, aprovou a alteração ao Capítulo S8 da Tabela de Taxas e Licenças, nos termos do anexo 1 do edital n.º 34/99 datado de 05 de Maio em curso, afixado no átrio dos Paços do Município, com entrada em vigor

a partir de 1 de Junho próximo.

Mais faz público que a referida alteração se encontra à consulta pelos eventuais interessadas na Divisão de Gestão Financeira, durante o horário normal de expediente.

Espinho e Paços do Município, 05 de Maio de 1999.

O presidente da Câmara em exercício
Rolando Nunes de Sousa



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO



Hospital S. Sebastião, na Feira

Um olhar diferente na saúde

A abertura do Hospital S. Sebastião, no vizinho município da Feira, alarmou alguns espinhenses, por razões que se prendiam com o possível encerramento do hospital de Espinho, a exemplo do que aconteceu com o de Oleiros, ou com a perda das poucas valências que ainda se encontram atribuídas à nossa unidade hospitalar.

Fomos tentar saber junto do seu director, dr. Hugo Meireles, como funciona em termos de gestão este hospital e que vantagens traz para Espinho.



'S. Sebastião': um hospital inovador

Maré viva: Quais são as principais diferenças entre a gestão deste centro hospitalar e os outros integrados no sistema de saúde nacional?

Dr. Hugo Meireles: Em primeiro lugar, este hospital, em termos de prestação de serviços aos clientes, é em tudo idêntico a um qualquer hospital público da rede nacional do sistema de saúde. A diferença reside no facto de pela primeira vez se criar um modelo de gestão empresarial, tutelada pelo ministério da Saúde mas com regras de administração de uma empresa, sendo assim o hospital gerido por uma empresa pública.

As diferenças aparecem a nível, por exemplo, da contratação de pessoal: num hospital público, a admissão de pessoal está sujeita a concurso público, pelo que, com toda a burocracia que este acarreta, pode demorar um ano ou mais; aqui, a contratação é feita num método em tudo semelhante às empresas, quando necessitamos de pessoal pomos um anúncio no jornal, as pessoas candidatam-se apresentando o seu "curriculum vitae" e, posteriormente, é feita a selecção e a admissão do pessoal.

Outro dos exemplos tem a ver com a aquisição de material, quer produtos farmacêuticos, quer equipamento hospitalar. Temos toda a autonomia para a aquisição, sujeitando-nos, claro, às regras de mercado em vigência na União Europeia. Por outro lado, o nosso stock é gerido pelas empresas que nos fornecem os produtos, uma vez que eles se encontram aqui à consignação e vamos pagando às empresas fornecedoras à medida que eles vão sendo gastos. Isto permite-nos também negociar preços mais vantajosos e não ter uma armazenagem supérflua de produtos.

MV: Mas, sendo uma empresa pública, as ver-

bas para o seu funcionamento vêm do Estado...

HM: Nós apresentamos, todos os anos, ao ministério da Tutela, um plano de actividades e um cálculo de custos para o cumprir. Essa dotação orçamental é discutida e, depois de acertados os valores, temos total liberdade para gerir esses fundos consoante as necessidades do hospital e também os itens que nos propusemos cumprir. Mas dá-nos uma certa agilidade para manobrar o orçamento mediante as necessidades mais urgentes do hospital.

MV: Passando do ponto de vista empresarial para o ponto de vista que mais toca os utentes: quais as vantagens e os prejuízos que este novo modelo traz ao cidadão?

HM: Prejuízos não traz nenhuns porque funciona, nesse aspecto, como um hospital público comum; benefícios, traz imensos. Nós programamos o funcionamento dos serviços para não termos listas de espera, organizando equipas mais eficientes, e temos a agilidade para, se constarmos que um determinado serviço não está a corresponder, aumentar o pessoal, quer através da contratação ou da optimização de outros serviços, que porventura estarão mais libertos.

Por outro lado, a informatização - que está prestes a

ser concluída - permite-nos, por exemplo, haver um tempo de espera extremamente reduzido entre a altura em que o cliente faz os exames e quando os resultados chegam ao médico que na altura o assiste. Por exemplo: no caso de uma pessoa que dê entrada de manhã no hospital, a meio da tarde todos os resultados dos seus exames estarão à disposição do médico assistente, quer através de suporte magnético quer através da consulta do monitor do seu computador. Isto vem reduzir drasticamente o tempo de internamento e propiciar, portanto, uma melhor qualidade de prestação de serviço de saúde.

IMPLICAÇÕES COM ESPINHO

MV: Espinho, sendo um destino turístico por excelência, e que entra agora numa fase de deixar a sua tendência sazonal, deveria ou não ter um hospital com mais valências, tendo em conta o acréscimo de população?

HM: Os hospitais distritais estão destacados por níveis. Atingem populações mais pequenas, e, por exemplo, não faria sentido um hospital distrital ter um serviço de neurocirurgia sabendo nós que um serviço deste tipo só começa a ser "rentável" quando inserido numa zona em que sirva pelo me-

nos 800.000 habitantes. O hospital de Espinho, dentro dos hospitais distritais, é aquele que tem o nível mais baixo (1). São hospitais destinados a acorrer necessidades imediatas das populações, são muito pouco diferenciados em termos de actividade médica, são hospitais que estão numa primeira linha de atendimento e depois o encaminhamento, quer para hospitais de nível 2, que



Dr. Hugo Meireles

é o caso da Feira, quer para os hospitais centrais. Acho que o facto de Espinho ter um hospital daquele tipo prende-se um pouco com a própria história daquele hospital. É um hospital pequeno, é um hospital de nível 1 que não tem possibilidades para evoluir para um hospital de maior diferenciação. Ao contrário do que se pensava aqui há uns anos, a tendência, agora, é para uma maior concentração de serviços e

equipamentos em determinados centros hospitalares de forma a diminuir os custos e também porque, com a rede viária que temos hoje em dia, é mais célere a deslocação entre os vários centros hospitalares. Espinho está a 15 minutos da Feira e a 20 minutos do Porto. Trata-se de uma gestão de recursos tentando não destruir os hospitais menores mas utilizando-os como hospitais de rectguarda e concentrar serviços e equipamentos onde eles podem ser rentáveis.

Também já não se prevê a construção de mais hospitais como o de S. João do Porto porque há indicadores que nos atestam da extrema dificuldade de gerir uma estrutura daquela dimensão. Caminha-se, portanto, para o meio termo.

MV: Uma das valências que o hospital de Espinho perdeu e que os espinhenses ainda não perderam a esperança de ver reactivada é a maternidade. Dentro do contexto que temos estado a falar, fará sentido este retorno de valência?

HM: Aqui há duas respostas. A nível técnico, não faz sentido. Hoje, nasce-se com muito mais segurança num centro hospitalar devidamente equipado para o serviço de maternidade, onde os riscos de morte pós-parto já são extremamente reduzidos, onde todo o equipamento necessário está disponível - portanto, é mais seguro do que fazê-lo, por exemplo, numa casa de saúde ou num hospital com carências de equipamento.

Por outro lado, o factor sentimental também está fora de questão porque há agora o entendimento de que, nasça onde nascer, o rebento é registado em Espinho. O lugar de nascimento em termos civis é o local de habitação e não o local do hospital. Temos agora a noção de que uma maternidade deve ter um serviço de sangue devidamente equipado e outro tipo de serviços, que

acarretam também um acréscimo de profissionais para lidar com os equipamentos. Por exemplo, não basta ter uma incubadora, é preciso ter pessoal especializado para lidar com o equipamento. Eu compreendo o sentimento bairrista das pessoas, mas, se fôssemos por esse caminho, acabávamos no parto feito em casa assistido por uma parteira, ou nem isso. Eu faço um desafio às futuras mães: inteirem-se das condições do hospital onde vão ter o seu filho e reduzam drasticamente os riscos que uma situação traumática - como é o parto - acarreta para mãe e filho.

PRIVATIZAR O SISTEMA DE SAÚDE?

MV: Voltando ao modelo de gestão, no qual o 'S. Sebastião' é inovador a nível nacional, esta procura do Estado em privatizar ou em ciar empresas públicas para gerir hospitais não será uma forma de avaliar os resultados tendo em vista uma futura privatização global do sistema de saúde?

HM: Antes pelo contrário. Isto é o abrir a porta à manutenção dos serviços de saúde no sistema nacional de saúde, passando o Estado a ser o supervisor e regulador das diversas gestões hospitalares que terão que mudar de mentalidade e gerir de forma mais eficaz, porque tem responsabilidade criminal e civil; até agora, havia instituições que, por muito défice que apresentassem ao fim do ano, não eram responsabilizadas. Nós elaboramos um contrato-programa com o ministério da Tutela e somos os verdadeiros responsáveis pelo cumprimento desses objectivos, desde que, naturalmente, também o Estado cumpra a sua parte. Mas fica assim menos oneroso para o Estado, os serviços são mais rentabilizados e há uma responsabilização dos gestores que permite, depois, que cada centro hospitalar responsabilize também cada serviço e introduza uma cultura de maior eficiência, maior eficácia e contenção de custos, com melhoria de prestação de serviços.

Eu sempre defendi que o estado deve ter um sistema de saúde devidamente estruturado, e este tipo de gestão cumpre estes desígnios. Sou totalmente contra a privatização da saúde; aliás, acho que o sistema americano, por exemplo, não é um sistema a seguir. ■ J.T.

Luxos ou... direitos?

Outras questões também importantes têm necessariamente que ficar fora deste excerto que retirámos da conversa que tivemos com o Dr. Hugo Meireles, Director do Hospital de S. Sebastião, em Santa Maria da Feira. Para que conste, fique a saber que os utentes internados nesta unidade hospitalar têm possibilidade de escolher entre três pratos nas refeições e que as enfermarias estão abertas ao acompanhamento do utente por um familiar desde as 9h até às 23h, só não podendo pernoitar

por manifesta falta de camas. Já agora, saiba também que todas as enfermarias têm uma televisão. Nos tempos que correm, luxos destes só em unidades totalmente privadas. Mas serão estes pormenores "luxos" ou deveriam ser encarados como direitos daqueles que já estão incomfortáveis porque não têm saúde e ainda têm que aguentar com estruturas desadaptadas e desumanizadas? A resposta talvez passe pelo tal modelo de gestão ou, mais importante, pela gestão dos que lidam com a nossa saúde. ■